



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio
EditorialAutorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papelTaxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

janeiro - fevereiro 2023
3ª Série - Ano XLVII - nº 313
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

NOTA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA SOBRE A EUTANÁSIA

Assembleia da República retomou hoje (7/12/2022) o processo legislativo que prevê a legalização da eutanásia e do suicídio assistido. Ao acontecer num momento da nossa história particularmente preocupante, num contexto de guerra, de recessão socioeconómica e de sinais de um Serviço Nacional de Saúde em grande fragilidade, a insistência legislativa motiva-nos a, democraticamente, salientar o seguinte:

1. Com tristeza recebemos a notícia da aprovação parlamentar, em sede de comissão, da legalização da eutanásia e do suicídio assistido. Embora não esteja concluído todo o processo legislativo e permaneça alguma esperança de que o diploma aprovado possa ainda ser alterado, queremos afirmar que, com esta legalização, é quebrado o princípio ético fundamental que se traduz na proibição de provocar intencionalmente a morte.

2. O diploma agora aprovado não garante, como os anteriores também não garantiam, o justo equilíbrio entre a proteção da vida e o respeito pela autonomia do doente, ao legalizar a eutanásia e o suicídio assistido para além das situações de doença terminal. Derrubando esta barreira, é expectável que se caminhe no sentido do alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida, com um verdadeiro impacto social. (...)

Continua na pág. 2

LUGAR DE BELINHO (Continuação)

A QUINTA DO PARAÍSO

Para muitos leitores será estranho que a chamada “Quinta dos Barros” e a casa que durante muitos anos foi conhecida por “da Paia” e mais tarde também “dos Barros”, já fosse denominada “Casa e Quinta do Paraíso” pouco tempo depois de o Comendador Manuel Gonçalves Pereira ter regressado definitivamente do Brasil em 1861.

A sua primeira ambição foi transformar a velha casa onde nascera, e onde queria continuar a morar, num palacete adequado ao seu estatuto social. Nela vivia a sua irmã Teresa Rodrigues Meira com o marido José Manuel Gomes de Barros e alguns filhos ainda solteiros, vindo a casa a ser então conhecida como “dos Barros”. Antes era “da Paia”, apelido da mãe Maria Rodrigues Meira, por ser filha de Paio Rodrigues.

Continua na pág. 9

GONÇALO FERNANDES, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UTAD

Desde o passado dia 10 de novembro, o nosso conterrâneo e membro do Conselho Económico Paroquial, Gonçalo Fernandes, assumiu uma nova cátedra em Ciências da Linguagem na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), sediada em Vila Real. O júri era constituído por Professores Catedráticos da Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade da Beira Interior. (...)

Continua na pág. 2

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 10

CATEQUESE

Página 12

Cont. da capa

NOTA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA SOBRE A EUTANÁSIA

(...) 3. Ao apresentar a morte provocada como resposta e solução para as pessoas que sofrem devido a doenças, em fase terminal ou não, ou ainda devido a deficiências graves, o Estado e os serviços de saúde veiculam uma perigosa mensagem a estas pessoas que, em situação de desespero, podem ser levadas a desistir de viver. Pelo contrário, entendemos que os cuidados paliativos, aos quais muitos portugueses ainda não têm acesso, são fundamentais nesta etapa da vida e decisivos para combater e aliviar o sofrimento. É de lamentar que, numa altura em que as carências do sistema de saúde estão muito longe de ser superadas, possamos correr o risco de apresentar a proposta de recurso à eutanásia como solução mais rápida e menos onerosa.

4. A resposta de uma sociedade adulta e esclarecida ao sofrimento, à dor e ao desespero não é abandonar quem sofre e aqueles que os acompanham, mas confortar,

cuidar e amar para restaurar a esperança e dignificar a vida humana até ao seu fim natural. A eutanásia e o suicídio assistido constituem graves ameaças para a humanidade.

5. Porque a defesa da vida não se limita aos planos legislativo e jurídico, apelamos a que as famílias e os profissionais de saúde, a quem deve ser sempre garantida a objeção de consciência, rejeitem as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia e do suicídio assistido e nunca deixem de testemunhar que a vida humana é sempre um dom precioso, em todas as suas fases, desde a conceção até à morte, que nunca deve ser intencionalmente provocada.

Texto adaptado de
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/nota-da-conferencia-episcopal-portuguesa-sobre-a-aprovacao-da-legalizacao-da-eutanasia-e-do-suicidio-assistido/>

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Eस्पosende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
https://www.facebook.com/vozeantass/about_details
Versão Digital (PDF):
<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>
Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GONÇALO FERNANDES, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UTAD



(...) Os cinco membros do júri foram unânimes no reconhecimento do mérito absoluto para a posição de Professor Catedrático em Ciências da Linguagem, em especial pela projeção internacional da sua investigação dos últimos 25 anos na UTAD, nas áreas da Historiografia Linguística e da Linguística Missionária, com mais de duas dezenas de artigos científicos publicados em algumas das melhores revistas do mundo, indexadas nas bases SCOPUS e Web of Sciences, bem como dezenas de capítulos de livros nas mais reputadas editoras mundiais, como, por exemplo, a Cambridge University Press, Oxford University Press, Routledge e Taylor &

Francis (Inglaterra), John Benjamins (Países baixos), Nodus Publikationen (Alemanha) e Peeters (Bélgica).

Segundo o Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), um professor catedrático tem como função a coordenação da orientação pedagógica e científica da área, competindo-lhe, por exemplo: reger disciplinas; dirigir as respetivas aulas teóricas, práticas e teórico-práticas; coordenar os programas de estudo e a aplicação de métodos de ensino; e dirigir e realizar trabalhos de investigação. Por isso, Gonçalo Fernandes mantém-se como Diretor do Centro de Estudos em Letras, que tem dois polos, um na UTAD e outro na Universidade de Évora, coordenando a investigação aí produzida.

A Voz de Antas congratula-se com esta sua nova posição e deseja-lhe as melhores felicidades para as novas funções e responsabilidades académicas.

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação e melhoramentos dos bens, património da Igreja da nossa Paróquia e para o apoio aos projetos missionários, em especial “Dar um Rosto à Esperança” nas Missões de Huambo, Angola, com a construção e / ou recuperação de 7 pequenas e simples capelas destinadas ao culto. A todos o nosso bem-haja e que Deus retribua o esforço de cada um(a).

Nome	Morada	Euros
Anselmo Laranjeira da Costa, em sufrágio dos seus familiares	Monte	150 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	1 730 €
Anónimo, em sufrágio das suas intenções	Azevedo	250 €
Raul de Jesus Almeida Machado e Amélia, pelas Almas do purgatório e em sufrágio de seus familiares	Estrada	300 €
Maria Irene Gonçalves Pereira, em sufrágio de seu marido, António da Cruz Ferreira	Belinho	50 €
Mário Torres dos Santos e família, em sufrágio de seus pais	Guilheta	400 €
Anónima, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, Igreja Missionária	Estrada	150 €
Maria Cruz, em sufrágio de seus familiares, Igreja Missionária	Azevedo	200 €
Joana e Inês Viana, em sufrágio de seu pai, Mário da Cruz Viana	Azevedo	150 €
Domingos Viana da Cunha, em sufrágio de sua esposa, Maria de Lurdes Laranjeira da Costa, e em louvor de Nossa Sr. ^a das Vitórias	Monte	100 €
Rosa Maria Pereira Neiva e José Sá, por alma de seu filho Gonçalo, pais e restantes familiares e Almas do Purgatório mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Azevedo	150 €
P.e Albino Faria, para a Igreja Missionária	Monte	150 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Leontina Cruzeiro, em sufrágio da alma de seus pais, seu tio José Neves Ferreira e seu Padrinho António Saleiro	Belinho	200 €
Celeste Gregório, em sufrágio da alma de sua mãe, Maria da Graça Machado Pereira de Barros	Guilheta	150 €
Eugénia Meira de Sá, em sufrágio de seu marido, pais e sogros, em louvor de Santa Luzia	Guilheta	100 €
Anónima	Belinho	100 €
Carolina Neiva, pelos seus familiares e benfeitores, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”, "para dois bancos e ajuda no telhado"	Estrada	100 €
David Torres, Ermelinda e Dulce, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	50 €
Joviniano Costa, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Guilheta	10 €
Teresa Corrêa d'Oliveira e Francisco, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Belinho	50 €
Manuel Afonso Pereira e Maria, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	100 €
Isabel Cristina Sampaio, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Monte	50 €
Maria Torre, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	50 €
Anónimo, em sufrágio dos seus familiares e das Almas do Purgatório, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Guilheta	50 €
Anónima, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Monte	50 €
Helena Sampaio Viana, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	20 €
Maria Couto, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Guilheta	40 €
Rosa Maria Pereira Neiva e José Sá, por alma de seu filho Gonçalo, pais e restantes familiares, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	100 €
Clara Torres Neiva da Cruz e Amândio, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Azevedo	50 €
Rosa Santos, para a Igreja Missionária e o projeto “Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo”	Guilheta	60 €

Continua

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS 2022

O Conselho Económico Paroquial apresentou e aprovou, no passado dia 31 de dezembro, as contas referentes ao ano civil de 2022. Em síntese, houve um total de proventos de 49 658,63 € e um total de despesas de 54 056,13 €, com um saldo de -4397,50 €.

Designação	Receitas	Despesas
Culto na Igreja Paroquial	16 342,71 €	
Culto na Capela de Santa Tecla	1 610,08 €	
Culto nos Funerais	1 558,05 €	
Rendimento da Salva de S. Sebastião	140,50 €	
Rendimento da Salva de S. Brás	164,48 €	
Rendimento da Salva de S. José	216,28 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª de Fátima	387,90 €	
Rendimento da Salva de Santo António	109,47 €	
Rendimento da Salva de S. Paio	128,78 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	898,50 €	
Rendimento da Salva de S. Bento	153,72 €	
Rendimento da Salva de Santa Tecla	1 588,09 €	
Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	191,52 €	
Rendimento da Salva de Santa Luzia	97,00 €	
Promessas / Caixas de Esmolas na Igreja	1 539,23 €	
Promessas / Caixas de Esmolas de Santa Tecla	508,02 €	
Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara	450,00 €	
Confraria do Santíssimo Sacramento	1 730,00 €	
Associação Sagrado Coração de Jesus	3 000,00 €	
Donativos / Gestos de Generosidade	7 020,00 €	
Peditório / Donativo a "Igreja Missionária" e o projeto "Vamos dar um rosto à Esperança nas Missões de Huambo".	3 200,00 €	3 200,00 €
Apoio a Projetos Missionários: Angola, Gana, Moçambique, Paraguai, S. Tomé e Príncipe, Timor...		18 430,00 €
Aluguer da Passadeira para Festas Particulares	130,00 €	
Peditório / Donativo para a UCP	40,00 €	40,00 €
Peditório / Donativo para a Cáritas"	80,00 €	80,00 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	125,00 €	125,00 €
Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)	20,00 €	20,00 €
Peditório / Donativo Comunicação Social	20,00 €	20,00 €
Peditório / Donativo Movimentos Apostólicos	40,00 €	40,00 €
Peditório / Donativo para os Seminários	80,00 €	80,00 €
Peditório / Donativo Migrações	20,00 €	20,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	500,00 €	500,00 €
Contributo Penitencial	1 251,60 €	1 251,60 €
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	4 670,00 €	
Bar do Salão Paroquial	1 150,00 €	
Reembolsos diversos	477,70 €	
Receitas / ofertas Diversas	20,00 €	
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		641,22 €
Círio Pascal e Pinhas		50,00 €
Missas pelas Almas do Purgatório		2 340,00 €
Pastoral Litúrgica		50,00 €
Serviço Pro Labore		382,96 €
Jornais e Revistas		697,00 €
Livros Litúrgicos e Pastorais		1 242,67 €
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		31,50 €
Reparação: Sinos, Rel., Órgão e Aparelhagem		3 242,38 €
Energia Elétrica		3 325,94 €
Água		170,10 €
Jornal Paroquial "Voz de Antas"		2 434,40 €
Gratificações ao Sacristão		2 220,00 €
Grupo Coral		1 950,00 €
Catequese, MEC, Grupos Corais, etc.		100,95 €
Contabilista Arciprestal		738,00 €
Seguro de Responsabilidade Civil		220,00 €
Taxas, Provisões e Licenças diocesanas		28,50 €
IMI, Taxas da ERC e outros impostos		4 237,95 €
Juros / Despesas Bancárias		107,52 €
Salão Paroquial: Mão de Obra		40,00 €
Melhoramentos no adro e capela de Sta Tecla: materiais		1 850,14 €
Casa da Paz: café, equipamentos e outro material		74,15 €
Construção Civil: Materiais de Construção		143,00 €
Construção Civil: mão de obra		215,00 €
Eletricistas / Picheleiros: Materiais e equipamentos		368,00 €
Eletricistas / Picheleiros: mão de obra		110,00 €
Pedreiros		500,00 €
Carpintaria		755,00 €
Jardinagem e Espaços Verdes: materiais e equipamentos		743,80 €
Jardinagem e Espaços Verdes: mão de obra		170,00 €
Mobiliário / Decorações		600,00 €
Outras despesas		469,35 €

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL 2023-2027

No sentido de renovar os membros do Conselho Económico Paroquial, civilmente denominado Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, o Sr. Reitor propôs que, para o próximo quinquénio, a “Fabriqueira” seja constituída pelos seguintes elementos:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira

Secretária: Maria Meira Couto

Tesoureiro: Manuel Gonçalo de Sá Fernandes

Vogais:

Alda Maria Neiva Viana

Manuel Pires Viana

Rogério Ferreira Rolo

Sónia Marques Viana Laranjeira

Os critérios que estiveram na base da escolha do Sr. Reitor foram, essencialmente, a idoneidade dos membros, serem cristãos ativos e empenhados nos assuntos da Igreja, terem alguma disponibilidade para ajudarem a Paróquia nas suas diversas funções e responsabilidades, serem oriundos de vários lugares da freguesia, para que as vivências e experiência de cada um possam ser complementares dos outros, os mais experientes possam ajudar os mais novos e os mais novos possam contribuir com novas ideias e projetos e serem a garantia para o futuro...

Os deveres fundamentais dos membros do Conselho Económico Paroquial estão consignados, fundamentalmente, nos cânones 1282 e seguintes do Código do Direito Canónico, devendo o seu cargo ser exercido com a maior diligência e espírito eclesial. A tomada de posse decorreu perante o Sr. Arcebispo de Braga, D. José Manuel Garcia Cordeiro, na cripta da Basílica do Sameiro, em Braga, no passado dia 6 de janeiro, onde prestarem juramento de administrar bem e fielmente todos os bens da comunidade paroquial.

A Paróquia agradece todo o trabalho, empenho e apoio realizado nos últimos dez anos dos Srs. Arlindo Laranjeira Gomes e Arlindo Torres Arezes, que não podem renovar o seu contributo por terem já um duplo mandato, mas continuamos a contar com a sua cooperação e participação nas várias atividades da Paróquia. O nosso muitíssimo obrigado.

HOMENAGEM DA PARÓQUIA À “VITORINHA”, VITÓRIA LUÍSA PEREIRA (1912–2003)

Conforme tivemos oportunidade de comunicar na Voz de Antas n.º 311 (setembro-outubro de 2022), a Paróquia prestou uma homenagem, de forma singela, mas muito simbólica, à D.ª “Vitorinha”, como era carinhosamente conhecida entre



nós a D.ª Vitória Luísa Pereira, tia e madrinha do saudoso Pe. Apolinário Afonso Pereira Rio (1932–1971, pároco entre 1956–1965), nascida em Lanheses a 4 de janeiro de 1912 e falecida na nossa Paróquia em 24/04/2003. A sua sepultura está localizada no n.º 34 do setor H do nosso cemitério e pertence à Lúcia Torre, a quem publicamente agradecemos a autorização para se proceder a todas as intervenções, bem como a todas as restantes pessoas que, de forma direta e indireta, ajudaram na efetivação desta homenagem.

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

*"As lágrimas secam, as flores murcham,
o que permanece para sempre
são as nossas orações e boas obras".*

(Santo Agostinho)

Paulatinamente, começamos a retomar a nossa vida normal, como era antes da COVID-19, o velório dos mortos na Casa da Paz e os funerais na Igreja Paroquial. Ao longo do ano de 2022 houve, na nossa Igreja Paroquial, 21 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 1.558,05€.

Nome	Funeral	Montante
Matilde Neiva	11/02/22	56,26 €
Albino Vieira	25/02/22	80,69 €
Fátima Moreira	27/02/22	37,88 €
Fernanda Fonseca	10/03/22	49,75 €
Maria Costa	11/03/22	58,50 €
Amadeu Sá	22/03/22	98,66 €
Helena Penteado	09/04/22	65,11 €
Arminda Sampaio	17/04/22	93,68 €
Pedro Cepa	07/05/22	107,14 €
Olívia Sampaio	28/05/22	41,27 €
José Cardoso	18/07/22	113,70 €
Cândida Novo	19/07/22	30,51 €
Amélia Rolo	25/07/22	85,06 €
Jacinta Azevedo	10/10/22	63,44 €
José do Cruzeiro	25/10/22	41,36 €
Albino Rebelo	03/11/22	33,25 €
Ermelinda Novo	04/11/22	68,66 €
Mário Cruz Viana	13/11/22	151,20 €
Manuel Pereira Ferreira	03/12/22	74,71 €
Maria Lúcia A. C. Peixoto	10/12/22	55,76 €
Manuel Alves Meira da Cruz	11/12/22	151,46 €

ÓBITOS 2022

Matilde Lourenço Neiva, 80 anos;
Albino Simões Vieira, 93 anos;
Maria de Fátima Caramalho Moreira, 81 anos;
Fernando da Costa Fonseca, 64 anos;
Maria da Conceição Faria da Costa, 81 anos;
Amadeu Martins de Sá, 55 anos;
Maria Helena Martins Penteado, 72 anos;
Arminda Rodrigues Sampaio, 95 anos;
Pedro Miguel Cepa Rolo, 32 anos;
Olívia Rodrigues Sampaio, 93 anos;
José Eiras Cardoso, 86 anos;
Cândida da Cruz Neiva, 83 anos;
Amélia Gonçalves Viana Rolo, 88 anos;
Maria Jacinta Sampaio de Azevedo Gonçalves, 61 anos;
José Cruzeiro Júnior, 91 anos;
Albino Ramada Teixeira Rebelo, 74 anos;
Ermelinda Cachada Narciso Novo, 86 anos;
Mário da Cruz Viana, 60 anos;
Manuel Pereira Ferreira, 87 anos;
Maria Lúcia Azevedo da Cruz Peixoto, 57 anos;
Manuel Alves Meira da Cruz, 84 anos;
Andreia Raquel Neiva Coutinho, 42 anos.

QUE DEUS OS TENHA JUNTO DE SI

Andreia Raquel Neiva Coutinho

(10/01/1980 – 05/12/2022)

Foram 42 anos...

42 anos de amor, de partilha, de entreatjada e de sorrisos e gargalhadas.

E agora?

Partiste Andreia e a nossa casa perdeu a alegria, fez-se silêncio.

O que podemos dizer sobre ti? Que foste um orgulho para todos nós? Que eras brilhante em tudo que o fazias? Que

quando te investias num projeto mergulhavas de cabeça e davas tudo o que tinhas e até o que não tinhas? Vivias tudo com muita intensidade, contigo nada ficava pela metade!

Foste uma excelente profissional em Serralves, foste uma excelente professora, aquela que todos os alunos queriam ter, a colega, a amiga que sabia ouvir e tinha a palavra certa no momento certo. Por onde quer que passasses, deixavas a tua marca.

Eras amiga do teu amigo, mas isso era demasiado fácil, não somos todos amigos dos nossos amigos? Tu eras aquela pessoa que, nos momentos difíceis, estendia a mão ao "inimigo" e lhe dava força e alento porque, dizias tu, "não vês que está sozinho e a sofrer?"

E agora?

Um dia vamos conseguir superar a tua perda, voltar a sorrir e saber lidar com a tua ausência, porque sabemos que é isso que tu queres, mas por agora não fiques triste se chorarmos, só assim conseguimos atenuar um bocadinho esta imensa dor.

O nosso maior consolo é saber que encontraste a Paz e a Luz num lugar onde estás feliz.

De ti viverão para sempre nos nossos corações o amor incondicional, o sorriso e a saudade, assim como a certeza de que um dia nos voltaremos a encontrar.

Até já querida Andreia,

A tua família onde a Vida começa e o Amor nunca termina.



ALEGRIA

Até as pedras da calçada sentem a alegria que salta da ANDREIA e enche cada uma das suas amigas. Uma alegria carregada de generosidade de espaço e tempo, que contagia os mais tristes, e rouba gargalhadas que nem de perto nem de longe são comparáveis às suas.

Nunca teve receio de se fazer ouvir, e gritava bem alto do fundo dos seus pulmões orgulhosamente minhotos, sobretudo se o tema é humanidade. Oferece sempre uma escuta atenta e cuidada, com as palavras carregadas de amor que nada espera e tudo dispõe.

A Andreia é luz, e quando chega não há trevas que lhe façam frente. Os momentos, por mais tristes, tornam-se hilarantemente cómicos.

Em cada esquina, há algo bom para desfrutar, e nem mesmos os estranhos lhe ficam indiferentes. Transforma tudo em bom, e usa óculos com lentes especiais que dissipam as cores tristes e convertem tudo em rosa choque.

Ao seu lado, tornámo-nos melhores pessoas, porque é impossível conter o seu reflexo. Queremos projetar em nós só um pedaço daquela beleza humana. O seu exemplo eleva-nos e ao mesmo tempo converte-nos em Amor.

Enche-nos a alma e levamos para cada canto as suas histórias. Replicamos gargalhadas por mil, e mesmo assim, não são comparáveis à sua. Estas gargalhadas, são a sua mais querida herança. Ninguém fica indiferente, e não há quem ouse não a acompanhar no riso.

Por mais distância que exista entre ela e nós, tudo se reduz a milímetros com o seu abraço. Por cada quilómetro percorrido de Viana do Castelo a Portimão, acolhe novos amigos... com a mesma alegria e generosidade, que nunca nenhum se sente perdido. Há espaço e abrigo no seu coração para altos e baixos, magros e gordos, novos e velhos, e ainda sobra...

De braços sempre estendidos, é difícil ouvir-lhe um não. Por mais exausta, acha sempre que dá, não custa nada, há tempo e lugar. É um dar-se por inteiro, um oferecer sem cobrar, e um despojamento total.

É por tudo isto, que falamos no presente. É por tudo isto, que a Andreia é eterna. Pessoas como ela não desaparecem, mas vivem para sempre.

As tuas amigas

JOSÉ DO CRUZEIRO JÚNIOR

A vinte e três de outubro, ao anoitecer, faleceu, no lugar de Belinho com noventa e um anos José do Cruzeiro Júnior, também conhecido pelo «Zé da Velha». Natural de Belinho, local onde cresceu com os seus nove irmãos, o pai Torcato Francisco do Cruzeiro e a mãe Amélia Gonçalves Ribeiro Neves. Contraiu matrimónio com Maria Amélia Gonçalves Ferreira, tendo nascido deste casamento Leontina Maria Ferreira Cruzeiro (Tininha).

Foi um jovem muito ativo na dinâmica e animação de grupos de apostolado, como a «Ação Católica Rural». Com o objetivo de melhorar as condições de vida foi trabalhar para várias regiões do país e mais tarde, emigrou clandestinamente para França, para trabalhar na atividade das obras e construção. Deste país, trouxe muitas experiências e memórias que as partilhava sempre com muito orgulho e sentido de humor.

Com o casamento, passou a viver, no lugar de Belinho e a dedicar-se à agricultura, apesar da sua aptidão natural revelar-se no ramo da bricolagem e carpintaria. Era um homem muito observador e criativo. Tinha sempre uma história divertida que contava com muita graça e

fazia rir a quem com ele convivia e trabalhava.

Fez parte e participou em várias ações paroquiais, mas a que desempenhou com mais paixão e veemência foi a responsabilidade de zelar e levantar a bandeira do nosso padroeiro S. Paio.

Foi um homem saudável até dois mil e dezasseis, ano em que sofreu um AVC isquémico alterando a sua dinâmica pessoal e familiar, culminando com a sua morte no final do mês de outubro.

QUE DESCANSE EM PAZ

A morte não é nada,

Eu somente passei para o outro lado do caminho.

O que eu era para vocês eu continuarei sendo.

Rezem, sorriam, pensem em mim,

Rezem por mim.

Eu não estou longe,

Apenas estou do outro lado do caminho.

MANUEL ALVES MEIRA DA CRUZ

Faleceu em Lisboa, no passado dia 7 de dezembro, aos 84 anos, Manuel Alves Meira da Cruz.

Nascido a 10 de setembro de 1938, em São Paio de Antas, Esposende, era filho de Maria Alves da Cruz e José Meira da Cruz; era o mais velho de onze irmãos (6 raparigas e 5 rapazes).

Frequentou durante alguns anos o Seminário, em Braga, onde desenvolveu os seus estudos, tendo, posteriormente frequentado o curso de Direito em Coimbra.

Teve preparação militar em Lamego e no quartel de Chaves, tendo pertencido aos Combatentes da Companhia de Caçadores Especiais, que combateram em Angola, sendo-lhe atribuída a Medalha Militar da Cruz de Guerra. Após a guerra, desenvolveu a sua vida profissional em Lisboa, onde se estabeleceu e constituiu família.

Ao contrário dos dias de hoje em que se consegue resolver muitas burocracias ao toque de um clique no computador, o Meira da Cruz serviu de ponte entre Lisboa e Esposende para resolução de tantos problemas que afugentava os seus conterrâneos numa era em que a distância e o conhecimento era um entrave.

Adorava a sua terra, São Paio de Antas, para onde voltava, sempre que lhe era possível. Uma das paixões da sua vida foi a Banda de Música de Antas, tendo sido seu presidente entre 1988 e 1989.

Pessoa de grande força e personalidade, bem-humorado, amigo da família e do seu amigo, sempre pronto a ajudar os outros, deixa uma recordação de uma forte generosidade e solidariedade.

A família agradece a todos a homenagem, o carinho e o consolo prestados.



MÁRIO DA CRUZ VIANA

Nasceu em S. Paio de Antas a 21 de Fevereiro de 1962, filho de Emília da Cruz Viana e António Rodrigues Meira Viana. Casou com Maria Emília da Cruz Torres Viana a 10 de Junho de 1989. Como fruto desta união do matrimónio nasceram as suas duas filhas, Joana Viana e Inês Viana. Faleceu a 10 de Novembro de 2022 aos 60 anos.

"Filho, pai, avô, irmão, padrinho, tio, cunhado, amigo Mário, Humilde, genuíno, generoso. Coração puro.

Hoje o mundo fica mais triste, mais vazio. Cala-se a aldeia, o céu chora e com ele choram todos os que te amam. À memória vem os sorrisos, os momentos partilhados, as gargalhadas, os ensinamentos. A forma como encaravas os desafios e os superavas. O sorriso meigo e a gargalhada que contagiava. O abraço quente, a palavra amiga, a prontidão em ajudar o próximo.

Passaste pela vida com uma missão: a de marcar todos aqueles com quem te cruzaste. E só nós sabemos como o fizeste. E quanto bem o fizeste.

A tua família, que carregará para sempre o teu nome com orgulho. Que lembrar-te-á sempre com amor. Aquele que tu sempre nos deste sem pedir nada em troca. São incontáveis as histórias e peripécias com que nos alegravas, entre lágrimas e gargalhadas, tinhas a capacidade de nos prender horas a fio só para te ouvir. Voltaremos a rir daquilo que nos fazia rir juntos e sabemos que aí em cima, estarás a sorrir-nos de volta junto do teu amor.

Os teus amigos, que já escreveram sobre ti, recordam-te pelos sorrisos, pelas cantorias, pelas histórias sem fim, pelo olhar maroto e a piada irónica. Agradecem-te a amizade, a dedicação e a entrega que punhas em tudo que fazias.

Sabemos hoje, mais do que nunca, que a morte não é o fim de nada. É um recomeço. O corpo é matéria, é sinónimo de finitude, mas tudo o resto se perpetuará. O teu sorriso viverá em cada sorriso da Inês, o teu olhar viverá em cada olhar da Joana. O teu enorme coração viverá em cada gesto de generosidade de cada uma delas.

Vais e levas contigo um pedacinho de cada um de nós. E um pedacinho teu fica connosco. Nos nossos corações, nas nossas memórias. E assim te guardaremos, para sempre.

O vazio que hoje sentimos, logo será preenchido com todas as gargalhadas que tão generosamente nos proporcionaste nesta tua (tão curta) caminhada. As lembranças de um ser fora do comum. Com um sentido de humor inconfundível, inigualável. A tua voz, e que voz, ecoará pra sempre nos nossos corações. A tua vida merece ser celebrada.

"Dai-me paciência e um paninho para a embrulhar" costumavas tu, tão graciosamente, dizer. É dessa paciência que precisamos agora, mais do que nunca.

Tio Mário, acreditamos que estás em paz e rodeado de amor. Que voltaste para o lugar onde sempre quiseste estar, junto da Tia. Agora juntos olhem por nós e dêem-nos força para enfrentar esta caminhada.

E com a certeza de que estas seriam as tuas últimas palavras, "façam o favor de ser felizes".

Até um dia, Tio Mário."



MARIA LÚCIA AZEVEDO DA CRUZ PEIXOTO

Nasceu a 30 de Novembro de 1965 residiu toda a sua vida na nossa terra, S.

Paio de Antas, era uma de cinco irmãos, era mãe, era esposa e era tia. Lúcia como era conhecida pelos seus entes mais queridos tinha completado recentemente 57 voltas em torno da estrela que nos ilumina todos os dias. A dia 8 de Dezembro Lúcia tornou-se numa dessas

estrelas e ganhou o seu espaço lá em cima para nos iluminar, guiar e orientar como sempre fez enquanto esteve presente entre nós, o mesmo espírito de preocupação e carinho que sempre teve, continuará vivo nas nossas memórias e jamais será extinto. É com imensa saudade que te iremos recordar, é com um sorriso que iremos visitar o teu lado tímido e carinhoso, é com empatia que iremos viver as tuas palavras, é com emoção que iremos sentir o teu lado afetivo único e especial, é com união que iremos continuar o teu legado de família, é com ternura que serás sempre mamã, é com dedicação que serás sempre esposa, é com amor que serás sempre irmã. "Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma...", experiências e momentos foram vividos, memórias foram guardadas, afectos foram traçados e tudo foi transformado no legado que nos deixas, obrigado!



ERMELINDA CACHADA NARCISO NOVO

Nasceu a 13 de fevereiro de 1936, no seio de uma família humilde no lugar de azevedo, mais propriamente na rua Cândido Meira da Cruz. Com 24 anos, a 06/08/1960 casou com José Vieira Portas (Zé do Gito). Desse casamento tiveram cinco filhos, Lúcia, Lino, Irene, Lucília e Cândido, que lhes deram 10 netos e 4 bisnetos.

Tal como muitos nessa época, à procura de uma vida melhor, emigraram para França em 1970.

Ficou viúva há uns anos, e permaneceu sempre em França junto dos seus filhos, onde acabou por falecer no dia 30 de Outubro de 2022 vítima de doença prolongada.

Por sua vontade e de sua família, veio a ser sepultada no jazigo de família no nosso cemitério.

Paz à sua alma



Uma vida vivida na simplicidade de saber dar e receber



MANUEL PEREIRA FERREIRA (mais conhecido pelo tio Mota) nasceu a 29 de maio de 1935 no lugar de Guilheta. Filho de Avelino Ferreira e Maria Pereira. Do casal nasceram quatro filhos. Cresceu e viveu numa família muito humilde, muito pobre, mas muito honrada e honesta. Muito cedo, a infelicidade bateu-lhes à porta. Ficaram órfãos muito novos. Manuel o mais velho, 15 anos, a Victória 7 anos, o Isolino, 3 anos e meio e a Maria Pia 18 meses. O Manuel teve

que se fazer à vida. Teve a preciosa ajuda do tio Manuel do Nanuz, assim conhecido, que o levou para terras de Chaves, Vila Real, onde começou a trabalhar de pedreiro. Quando vinha à terra era acolhido na casa do tio Zé da Pedreira. Sua irmã Victória andava de porta em porta fazendo alguns trabalhos de lavoura em troca de comida. Seu irmão Isolino foi criado pela família da tia Júlia da Gageira e a mais pequenina foi acolhida pela tia Amélia do Serito.

Com os amigos aprendeu a escrever o seu nome. Como nos dizia "comi o pão que o diabo amassou".

Chegou o momento em que o amor bateu à porta e casou com Maria Cândida Fernandes Lopes. Desta união nasceram três filhos: o Manuel, o António e a Elisabete. Viveu tempos difíceis e emigrou para França onde trabalhou alguns anos da sua vida. A dureza da vida, uma vez mais, lhe bateu à porta e a sua mulher adoeceu gravemente, vindo a falecer. Com que carinho e esmero a tratou, não lhe faltando com nada. Várias vezes, eu a visitei e fui testemunha desses momentos de ternura e carinho para com ela.

Ficando viúvo, um novo amor surgiu na sua vida. A 8 de Junho de 1991, na capela de Santa Tecla, casou, em segundas núpcias, com Maria dos Anjos Maia Laranjeira. Desta segunda união não houve filhos. Daí que, viveram durante 31 anos e 6 meses, com muita cumplicidade. Não sabiam viver um sem o outro.

Reformado do trabalho de pedreiro, dedicou-se a trabalhar no campo. Que alegria sentia em distribuir os primeiros frutos pelos sogros, cunhados e vizinhos. Esse gesto lhe dava alegria e prazer.

Tinha uma vida muito regrada e parecia que vendia saúde até maio de 2021. A partir deste mês começou a sentir-se sem forças e a perder peso e declaram-se as doenças: um enfisema pulmonar, a medula deixa

de funcionar e a insuficiência cardíaca. Como diziam os médicos que o acompanhavam: "Sr. Manuel, o seu cérebro está ótimo mas a sua máquina está gasta". Apanhou o tempo do covid que o obrigou a ficar mais remetido ao seu espaço "casa". Durante ano e meio conviveu com estas doenças. Nunca se revoltou. Ficava feliz quando era visitado pelos familiares e amigos.

Dou graças a Deus por ter conhecido e convivido com o Manuel. Um homem simples e amigo do seu amigo. Onde estava não criava problemas. Soube criar relações de união e amizade.

Com que esmero e zelo cuidou da esposa Dos Anjos quando esta foi operada por duas vezes à anca e à perna. Deus dá sempre a recompensa: "Fazei aos outros o mesmo que gostarias que vos fizessem"...E o mandamento do Amor foi cumprido.

Na sua doença foi tratado com muito carinho pela esposa e pela cunhada Fernanda. Esta cuidou dele como cuidou dos nossos pais. Sinto-me orgulhosa pela família que ele escolheu.

Obrigada aos meus familiares pelo tempo e carinho que lhe prestaram nestes últimos tempos. Foi possível ser assim porque o Manuel a todos cativou.

Deus o criou com coração simples, aberto, generoso e sempre pronto a acolher.

Agora que descansa em paz no colo de Deus e que Ele o guarde para sempre.

Fica a saudade de todos nós que "tocamos" a sua vida.

Deixo a proposta de uma pequenina oração que podemos rezar pelos cuidadores de doentes e idosos.

Senhor,

A ti confio os cuidadores. Protege-os com a Tua bênção. Dá-lhes paciência e sabedoria, para que cuidem dos mais frágeis com delicadeza, ternura, amor e compaixão. Ámen.

O Papa Francisco desafia-nos a sermos bons cuidadores.

Sigamos o exemplo neste mundo tão desumanizado em que os mais frágeis são descartáveis...

Maria do Céu Maia Laranjeira (cunhada)

BODAS DE DIAMANTE

a celebrar no ano 2023, de 18 casamentos, apenas:

Bernardo da Cruz Caseiro e Lúcia Laranjeira da Silva Meira

Domingos da Silva Salgueiro e Maria Antonieta Gonçalves de Barros

MOVIMENTO PAROQUIAL 2022

Batismos: 12

Óbitos: 22

Casamentos:

2022	1997 (há 25 anos)	1972 (há 50 anos)	1962 (há 60 anos)
6	15	19	18

NOVO BISPO AUXILIAR DE BRAGA

Novo Bispo Auxiliar de Braga D. Delfim Jorge Esteves Gomes foi nomeado, pelo papa Francisco, Bispo Titular de Dume e Auxiliar da Arquidiocese de Braga, a 7 de outubro de 2022. Nasceu a 1 de janeiro de 1962 na freguesia de Santa Maria, diocese de Bragança Miranda.

Fez a sua formação teológica no Porto e em Bragança. Foi ordenado sacerdote a 3 de setembro de 1989 por D. António José Rafael.

Foi Pároco na Unidade Pastoral Senhora da Assunção, no concelho de Vila Flor, na diocese de Bragança-Miranda, desde 20 de setembro de 1992.

Na área social fundou o Centro Social Paroquial de S. Bartolomeu, em Vila Flor e foi membro, durante vários triénios, das Mesas das Assembleias Gerais das Misericórdias de Vila Flor e de Bragança, bem como da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social do distrito de Bragança.

Responsável pela equipa do Projeto de Luta Contra a Pobreza "Vila Flor Solidária", Delfim Gomes foi, ainda, Presidente do Comité Diretor do Projeto de Luta Contra a Pobreza, coordenador distrital do Projeto Vida, Coordenador do Instituto Português da Droga e Toxicod dependência no

distrito de Bragança. Foi ordenado bispo na Catedral de Bragança, numa Missa presidida por D. José Cordeiro, arcebispo primaz a 4 de dezembro.

D. Delfim Gomes escolheu como lema episcopal "É dando que se recebe", inspirado numa oração de São Francisco de Assis.

"O verbo dar tem-me acompanhado ao longo da vida. Dei-me, continuarei a dar-me, porque "é dando que se recebe", declarou.

A simbologia das suas insígnias episcopais, estão ligadas à sua terra natal. "O ramo de oliveira, plasmado em todas as insígnias, recordar-me-á de onde sou, a terra que me viu nascer, crescer, me nutriu e me mimou",

O novo bispo auxiliar de Braga foi apresentado à arquidiocese no dia 5 dezembro, Festa de São Geraldo.



LUGAR DE BELINHO

cont. da primeira página

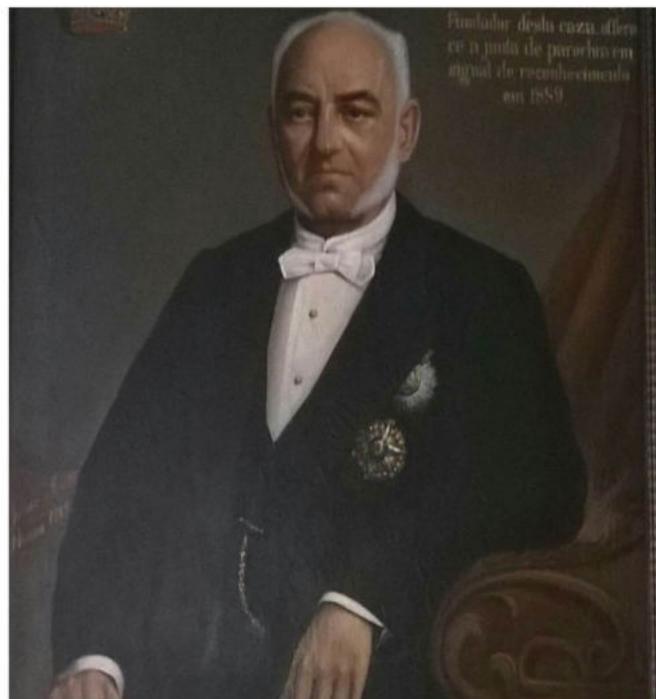
(...) Em 1865 já estava construída a aparatosa moradia e em 1867 a dita sua irmã Teresa, de 65 anos de idade, resolveu fazer testamento. Nele revelou que seu irmão, «nas casas que eram antigas e ele à sua custa e despesa reformou», colocou a pedido dela «um Oratório para nele se celebrar o Santo Sacrifício da Missa».

Talvez este pedido se devesse à próxima ordenação sacerdotal do filho João José de Barros, depois mais conhecido por “Padre João da Paia”, e à sua decisão, referida no mesmo testamento, de após a sua morte serem celebradas duzentas missas, sendo cento e cinquenta por sua alma, trinta pelas de seus pais e mais vinte pelas «*almas das minhas obrigações*».

Este testamento foi escrito pelo tabelião José António Pereira da Silva, de Esposende, que nele revelou ter-se deslocado à «*casa da morada na quinta do Paraíso do Ilustríssimo e Excelentíssimo Comendador Manuel Gonçalves Pereira*». Fica assim claro que o nome da quinta já era “do Paraíso”, pelo menos desde a construção do palacete em 1865, e que o nome lhe foi atribuído pelo então Comendador da Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, depois nomeado, em 1872, Barão de Maracanã.

Mas os terrenos da quinta não tinham a dimensão que o Comendador pretendia. Foi então, como já referido em VOZ DE ANTAS, de setembro-outubro de 2022, que o último morgado da Quinta da Portela lhe vendeu os terrenos da chamada “Portela de Baixo”. A escritura de compra e venda, «*pela quantia de um conto de reis*», foi formalizada a 16 de março de 1868 pelo mesmo tabelião, que no documento referiu que para fazer a escritura se deslocou à «*freguesia de São Paio Dantas e casas da Quinta do Paraíso*». Tratava-se de terreno lavradio, denominado da «*fonte Doêm*» que media «*duas mil trezentas oitenta e cinco varas quadradas que correspondem a dois mil oitocentos e oitenta e cinco metros e oitenta e cinco decímetros*».

Curiosamente, quando o Barão de Maracanã fez os seus 3 testamentos, em 1888, 1892 e 1895, nunca nomeou a casa nem a quinta como “do Paraíso”. Apenas referiu, entre a lista das muitas propriedades «*todas as casas e quinta aonde vivo, com tudo quanto estiver dentro delas e suas pertenças, capela de missa,*» etc. Viria a falecer a 27 de fevereiro de 1895, com quase 90 anos,



Retrato colocado na “escola da Estrada” com a legenda:
Ao BARÃO DE MARACANÃ Fundador desta caza oferece a Junta de Parochia em signal de reconhecimento em 1889

sendo a notícia publicada em muitos jornais, nomeadamente de Esposende, Barcelos, Viana do Castelo e Porto. O semanário *O Comércio de Barcelos*, de 3 de março, informou que «*finou-se na sua casa da Paia, freguesia de S. Paio d’Antas, do concelho de Esposende, o Sr. Barão de Maracanã, um venerando e benemérito cavalheiro*».

O diário portuense *O Primeiro de Janeiro*, de 2 do mesmo mês, em nota do seu correspondente de Esposende, revelou: «*Na avançada idade de 90 anos faleceu ontem na sua casa e quinta do Paraíso em S. Paio d’Antas deste concelho o importante capitalista Sr. Barão de Maracanã, cuja fortuna se calcula ser superior a 500 contos!*».

É certo que, popularmente, a quinta nunca foi conhecida por “do Paraíso”. Contudo o nome que o Barão lhe atribuiu não foi esquecido pelos sucessivos herdeiros e foi recuperado quando nela foi instalado, em finais do século XX, um moderno e amplo condomínio em cuja entrada é bem visível em grandes letras a denominação “Quinta do Paraíso”.

Raul Saleiro

Nota: a transcrição dos textos em itálico foi atualizada de acordo com a ortografia em vigor

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas, procedeu a uma intervenção no caminho Monte de Guilheta, Rua Barão de Maracanã e um troço do caminho do Cortinhal, de forma a melhorar o trânsito automóvel e pedonal. Esta intervenção foi realizada com o aproveitamento do fresado sobrance da A28, sendo a despesa da intervenção custeada na totalidade pela Junta de Freguesia.

Ainda no plano de

requalificação da rede viária foi executada a pavimentação de mais uma sublargura na Rua das Gandras e uma entrada na Rua Poeta António Correia de Oliveira, beneficiando a rede viária e o acesso às moradias.



A Junta de Freguesia, em parceria e cooperação com um empresário da Freguesia, que prefere o anonimato, entregou cabazes de Natal aos mais desfavorecidos. Importa realçar o gesto deste nosso conterrâneo e agradecer a prestação. Foi realmente um gesto que tocou a sensibilidade, generosidade e altruísmo. Se seguirmos aquela velha máxima "ser feliz é fazer os outros felizes", esta pessoa, neste momento, deve sentir-se muito feliz, porque fez algumas pessoas felizes. Devo também acrescentar que nesta quadra e para estas pessoas, esta generosidade "fez a diferença". Sabemos que é uma das tarefas da Junta de Freguesia, olhar e cuidar dos seus Fregueses, mas fica aqui o repto, para que no futuro, mais pessoas possam fazer este gesto, principalmente nesta altura, tão propícia, ou seja, no Natal.

Também este ano e em parceria com a associação GRASSA, a Junta de Freguesia, decidiu reforçar os adornos natalícios e assim, todos poderão observar que o parque de merendas de Azevedo, está completamente "enfeitado" e adornado, para que se leve esta quadra, não só para os habitantes da Freguesia, mas também para aqueles que nos visitam e que por lá passam. Deixar aqui uma palavra de agradecimento à associação GRASSA que nos ajudou imenso, na decoração daquele espaço.

Gostava de dirigir uma palavra de apreço e parabéns a todas as Associações da Freguesia, mas de um modo muito particular, à Banda de Antas que comemorou mais um aniversário em outubro passado, ao Grassa que, através do projeto "Por um Galho" obteve o primeiro lugar no concurso internacional AMATEO, entre 59 países, e à Rio Neiva que terminou e fez a sua apresentação no forte S. João Batista em Esposende, o

projeto "Rotas do Oceano"

Quanto à atividade da Junta de Freguesia, dar-vos nota que estivemos presentes, juntamente com a Câmara Municipal, no aniversário (104 anos), da nossa conterrânea Maria Ribeiro Agra, no passado mês de novembro.

Referir que a Junta de Freguesia, que já há muito tempo desejava e procurava um coordenador, admitiu agora um novo funcionário. Estávamos frequentemente a recorrer ao centro de emprego de Barcelos, mas a verdade é que neste momento o Centro de emprego não tem oferta de recursos humanos. Para além da necessidade que existia, nesta admissão, estamos também a pensar e preparar o futuro.

Gostava também de vos anunciar que no dia 08/01/2023, a Junta de Freguesia, em parceria com a Banda de Antas, vai levar a cabo um concerto de Ano Novo, com o trio "The Classic".

Pensamos que nada melhor do que iniciar o novo ano com atividade cultural e gostávamos que fosse bom presságio para o resto do ano. Aproveito desde já, para agradecer à Banda de Antas a disponibilidade e empenho para a realização do mesmo.

Aproveito para desejar a todos e a todas um BOM Ano Novo e dirigir uma palavra de conforto e solidariedade aqueles e aquelas que se encontram doentes.

Também a todas as Associações da Freguesia, principalmente aos seus dirigentes, uma palavra de apreço e incentivo, para o trabalho que desenvolvem, sabendo que nem sempre é fácil e reconhecido.

O Presidente da Junta
José Viana

PRESEPIO GJE 2022

Pobreza. Guerra. Destruição. 3 palavras com força, com peso, que muitas vezes nos passam ao lado. De certo modo, consideramo-las arcaicas quando, no ano em que vivemos, olhamos para elas do conforto do nosso lar. Mas a verdade é que, em pleno séc. XXI, ainda há quem sofra muito à custa dessas palavras e 2022 será para sempre marcado pelo ano em que a guerra regressou à Europa.

Por momentos, pedimos que vistam a pele destas pessoas e que pensem: como é possível viver assim? Como é possível pensar no futuro quando a realidade à nossa volta é simplesmente dura e cruel? Como é que se segue em frente com a vida quando muitos dos nossos, a quem chamávamos família, morreram de forma tão hostil? Como é que se sobrevive quando tudo aquilo a que chamávamos casa se tornou numa imensa montanha de escombros? Arriscamo-nos a dizer que nos faltam as palavras.... Ficamos perdidos... Sem rumo...

Este ano, o Grupo de Jovens Esperança quis representar a realidade de muitas famílias que vivem e sobrevivem por todo o mundo.

Não só na Ucrânia, mas por todo o mundo, assistimos a milhares de pessoas que todos os dias veem as suas vidas destruídas, sem rumo, sem esperança.

Turquia, Síria, Azerbaijão, Paquistão, Afeganistão, Índia, Myanmar, Iêmen, Líbia, Somália, Etiópia, Sudão do Sul, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Moçambique, Nigéria, Mali, Ucrânia.

De facto, somos realmente privilegiados.... Temos a sorte de poder celebrar um Natal em convívio com família e amigos, no conforto do nosso lar. Hoje,

convidamos-vos a parar para refletir e pensar naquilo que podemos fazer para ajudar estas pessoas a recuperar a esperança da vida, por muito insignificante que possa parecer.



Assim, todas as doações que generosamente recebermos este ano pela criação do nosso Presépio, serão doadas à ACNUR - Agência da ONU para Refugiados.

Que o Natal não aconteça apenas em dezembro, mas que se celebre todos os dias da nossa vida. Um Natal que seja sinónimo de 3 palavras que, ao contrário das iniciais, revelem a sua força e o seu peso: Paz, Solidariedade e Amor.

São estas palavras que representamos no presépio colocado ao centro e que acreditamos terem a força para unir estes dois mundos tão diferentes.

Enquanto membros da comunidade cristã e católica, saibamos zelar para que essa paz aconteça no mundo. Que a solidariedade seja superior a todos os conflitos. E que o Amor seja sempre a forma de nos relacionarmos com o outro. Porque afinal, 'ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS!'

Votos de um Santo e Feliz Natal!

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

SAUDAÇÃO MISSIONÁRIA

Aproveito a passagem por Luanda do nosso Sr. Reitor, padre Brito, para enviar uma palavra de saudação a todos vós. Começo por agradecer a visita, ainda que breve, do padre Brito, que mais uma vez veio a Angola mostrar o seu compromisso e entusiasmo com a causa missionária. Em vários lugares e comunidades de diferentes regiões deste país fica gravada e agradecida a sua generosidade e colaboração no anúncio do Evangelho, no crescimento da Igreja e ajuda aos mais pobres. E com ele, fica registada a generosidade e espírito missionário da comunidade cristã de S. Paio d'Antas. Obrigado.

Pela minha parte, informo que em breve terminarei a minha estadia em Angola, para continuar o meu compromisso missionário e sacerdotal em Portugal. Quero, pois, nesta ocasião, transmitir uma palavra de gratidão a todos vós que nestes anos estivestes presentes e me acompanhastes participando na minha missão com a vossa amizade, as vossas orações, confiando-me Intenções



de Missa ou através de outros gestos de generosidade. A todos Deus saberá recompensar. Peço que continues a rezar por mim e mantenhas sempre acesa a chama da Fé e do Espírito Missionário, hoje mais necessário que nunca para uma Nova Evangelização de Portugal e da Europa.

Obrigado a todos e até breve.

Luanda, 11 de novembro de 2022.

Padre Aristides Neiva, Cssp

CATEQUESE

No dia 5 de novembro as crianças do 4º ano celebraram a festa da entrega da bíblia. O sentido desta festa é confirmar a adesão interior à Palavra de Deus, vivê-la e pô-la em prática. A Palavra de Deus não é para estar esquecida numa estante, mas é para ser lida, meditada e vivida. Às catequistas e restante comunidade cabe a responsabilidade de transmitir e fazer entender a Palavra de Deus pelo testemunho das nossas vidas.



No dia 26 de novembro teve lugar o início da caminhada do advento com o lema “Deus visita-te, sê anfitrião.” À semelhança dos anos anteriores as famílias foram convidadas a trazer para a celebração a sua coroa do advento para ser benzida e depois levada para casa.



No dia 3 de dezembro teve lugar a festa do Pai Nosso. O grupo do 2º ano celebrou Deus, o Pai de todos aquele que nos ensina diariamente a

amar, ajudar o próximo, a continuar o caminho abrindo o nosso coração.



A celebração de Natal da catequese teve lugar no sábado, 17 de dezembro. Nesta celebração foi entregue a todas as crianças a oração para a noite de Natal.

Oração para a noite de Natal

Senhor, nosso Deus, visita-nos sempre, em nossa casa que desejamos que seja a Tua. Senta-Te connosco para Te acolhermos em Menino, nesta noite em que a fuga faz de Ti o lugar da dádiva nascente.

Senhor, nosso Deus, visita-nos hoje, nesta noite que é a Tua.

Porque querendo ser anfitriões do Teu amor, recebemos-Te sem desculpas, como sopros que Te aquecem e manjedouras que Te acolhem.

Senhor, nosso Deus, visita-nos a todos, nos lugares menos comuns e a ritmos distantes, por caminhos de fraternidade, enquanto samaritanos das feridas humanas e como cuidadores daqueles a quem as portas se fecharam.

Em nossa frágil tenda Te recebemos, com Teu ternurento mistério Te adoramos.

Concede-nos a Tua bênção em toque de paz na lembrança dos que, como Tu, sofrem atroz perseguições e, desfigurados, são transfigurados pelo Teu olhar.

Que à semelhança do Menino do presépio sejamos exemplos de humildade, doação e Amor.